



POLICY BRIEF

O QUE OS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MARANHÃO PENSAM SOBRE A SOJA SUSTENTÁVEL?



O QUE OS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MARANHÃO PENSAM SOBRE A SOJA SUSTENTÁVEL?

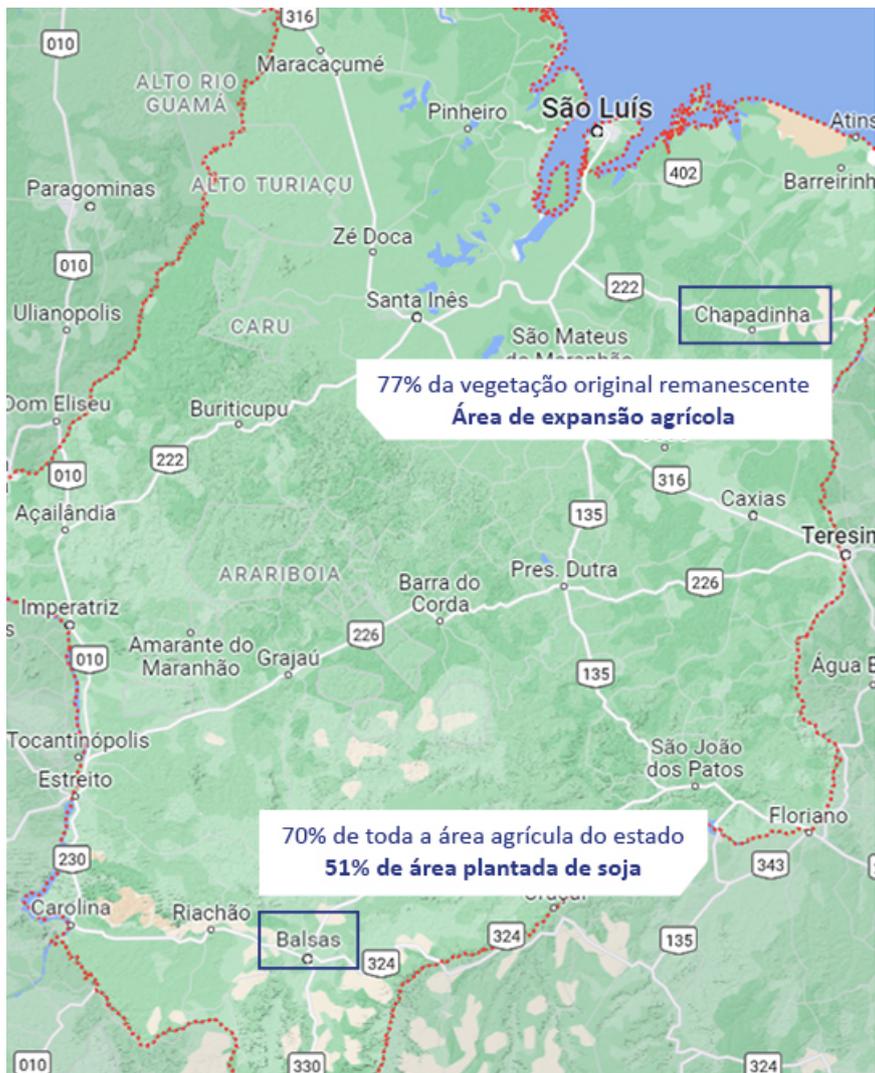
Estudo da CSF levantou principais desafios e oportunidades para produção sustentável na região

Por	<i>Leonardo Bakker Adriane Oliveira Pedro Gasparinetti</i>	Texto	<i>Priscila Crispi</i>
		Diagramação	<i>Júlia Mundim</i>

A produção sustentável da soja, assim como de outras commodities, contribui com a manutenção de serviços ambientais importantes, como a regulação hídrica, o controle do clima, de doenças e pragas e a formação do solo. Esses serviços beneficiam toda a sociedade e, de forma específica, são capital natural para a produção agrícola. Apesar disso, a implementação de cadeias agrícolas sustentáveis ainda encontra muitos desafios no Brasil.

A produção de soja vem se expandindo ano a ano no país e essa expansão acontece, muitas vezes, em áreas de vegetação nativa. O Maranhão possui duas principais microrregiões com foco na produção do grão: Balsas, localizada no sul do estado, e Chapadinha, no nordeste.

Balsas possui grandes propriedades rurais que concentram quase 70% da área agrícola no estado (Maltez et al, 2021) e 51% da área plantada de soja (490.446 ha). Chapadinha, por sua vez, possui 77% de vegetação original remanescente, mas assiste a uma significativa expansão de plantações de soja.



Os preços da terra e os retornos econômicos da produção influenciam diretamente na viabilidade de adoção de padrões sustentáveis. Por isso, é fundamental que os produtores sejam premiados pela manutenção de excedente de vegetação nativa e implementação de melhores práticas agrícolas.

Mecanismos de incentivo como preço prêmio, que diferenciam os preços da soja com melhores padrões sustentáveis, já são utilizados em diversas partes do mundo. Porém, o valor estabelecido atualmente, de US\$ 2 por tonelada de soja, ainda se mostra insuficiente para maior engajamento dos proprietários rurais no contexto brasileiro.

Preço-prêmio atual pago pela soja produzida nos padrões europeus

Preço-prêmio necessário para que os produtores do Maranhão se interessem em passar a produzir nos padrões europeus

US\$ 2/tonelada de soja

US\$ 100/tonelada de soja (aumento de 15% do valor atual)

Em estudo realizado pela Conservação Estratégica (CSF) em parceria com a Cooperação Alemã para o desenvolvimento sustentável, por meio da GIZ, foram entrevistados diversos produtores do Maranhão sobre o tema. A principal conclusão é de que o preço adicional atualmente pago por compradores de soja com selo RTRS não é suficiente para engajar a maioria dos produtores rurais do Maranhão em práticas que vão além dos padrões estabelecidos pela lei brasileira.

O preço adicional atualmente pago por compradores de soja com selo RTRS não é suficiente para engajar a maioria dos produtores rurais do Maranhão em práticas que vão além dos padrões estabelecidos pela lei brasileira.

Perguntados se tinham disposição em interromper totalmente a expansão da produção sobre áreas de vegetação nativa, os produtores responderam que, para isso, o preço prêmio precisaria ser, em média, de US\$ 100 por tonelada produzida, em áreas já consolidadas. Ou seja, os preços nos níveis atuais demonstram ser um mecanismo de baixa eficácia para mudança do padrão produtivo em áreas de fronteira agrícola.

A boa notícia é que as recentes mudanças de regulação de mercados consumidores apontam que é possível que esse preço-prêmio aumente, dado que os padrões de importação da Europa devem se distanciar do mercado consumidor chinês – o preço pago pelos europeus tende a aumentar, enquanto o preço pago pelos chineses, diminuir.

Recentes mudanças de regulação de mercados consumidores apontam que é possível que esse preço-prêmio aumente.

PAGAMENTO POR SERVIÇO AMBIENTAL

Cerca de 63% dos produtores entrevistados na pesquisa declararam que pretendem expandir suas áreas produtivas em 2022, o que pode significar oportunidades de implantação de um programa de conservação na região para redução de impactos ambientais decorrentes dessa expansão. Além do preço prêmio, as entrevistas com os produtores rurais identificaram alternativas de mercado à produção de soja sustentável. Uma delas consiste na adesão dos proprietários rurais a programas de Pagamento por Serviço Ambiental (PSA).

Segundo os produtores, os principais desafios para sua adesão são a burocracia, o longo período de exigência de conservação e a falta de confiança de que receberão os pagamentos. Apesar disso, dentre aqueles que atualmente têm excedente de Reserva Legal, 80% disseram estar dispostos a participar de um PSA. Entre os demais, no caso hipotético de um contrato de cinco anos para pagamento por conservação de excedente de Reserva Legal (RL) com valor 10% maior que o do valor médio de arrendamento atual, o nível de engajamento dos proprietários rurais seria de 32%.

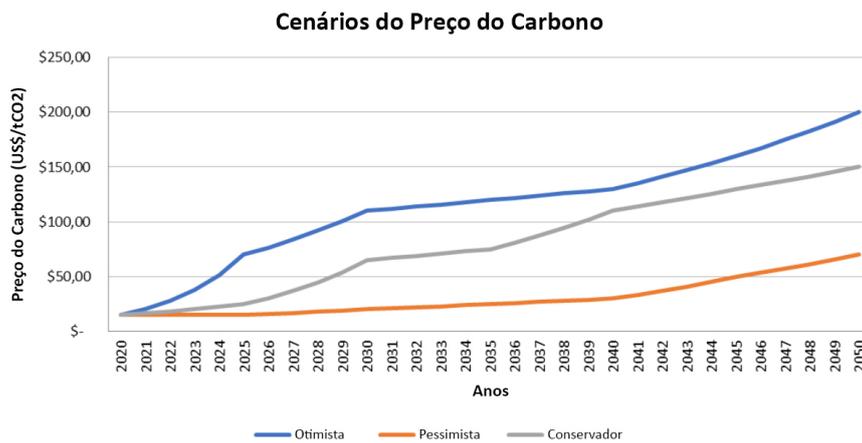
Dentre aqueles que atualmente têm excedente de Reserva Legal, 80% disseram estar dispostos a participar de um PSA.

ESTUDO DE PRÉ-VIABILIDADE ECONÔMICA

Esse cenário promissor para implementação de um programa de PSA no Maranhão pode contribuir ainda mais para adoção de padrões sustentáveis se somado à expectativa global de elevação de preços do carbono para os próximos anos. Neste sentido, os pesquisadores da CSF realizaram também um estudo de pré-viabilidade econômica, verificando os possíveis custos e benefícios decorrentes da implementação de um projeto de carbono para a região.

De acordo com o estudo, há viabilidade econômica em 67% dos cenários projetados para a conservação de Reserva Legal financiada pelo mercado voluntário de carbono. Isso porque, se espera a evolução do preço da tonelada de carbono para US\$ 150 nas próximas décadas, o que atingiria cerca de 15% de taxa interna de retorno, considerando os custos de gestão e certificação em um projeto de créditos de carbono (Ernest Young, 2022).

Há viabilidade econômica em 67% dos cenários projetados para a conservação de Reserva Legal financiada pelo mercado voluntário de carbono. Isso porque, se espera a evolução do preço da tonelada de carbono para US\$ 150 nas próximas décadas, o que atingiria cerca de 15% de taxa interna de retorno.



Fonte: Ernest Young (2022), Essential, expensive and evolving: The outlook for carbon credits and offsets, an EY Net Zero Centre report.

Os pesquisadores concluíram que o aprofundamento dos estudos de viabilidade para implementação e certificação de projetos de carbono, além da organização dos proprietários rurais nas microrregiões de Chapadinha e Balsas, no Maranhão, podem ampliar as oportunidades de incentivos à soja sustentável na região, o que significaria um aumento também nas possibilidades de lucro oriundas dessa produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ernest Young (2022) Essential, expensive and evolving: The outlook for carbon credits and offsets An EY Net Zero Centre report Disponível em: https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/en_au/topics/sustainability/ey-net-zero-centre-carbon-offset-publication-20220530.pdf

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2020. PRODES - Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite e Bioma Cerrado. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br>

Maltez et al, 2021 Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e46610514784, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14784> Recursos naturais e agricultura: Um estudo no município de Balsas a partir dos dados do cadastro ambiental rural.

PATROCÍNIO



Por meio da:

